

**A EXPANSÃO DO AGRONEGÓCIO X PSICODINÂMICA DO
TRABALHO: UM ESTUDO SOBRE OS TRABALHADORES DAS
USINAS SUCROALCOOLEIRAS DO SUDOESTE GOIANO**

**LA EXPANSIÓN DEL AGRONEGOCIO X PSICODINÁMICA
DEL TRABAJO: UN ESTUDIO SOBRE LOS TRABAJADORES DE
LAS USINAS SUCROALCOHOLERAS DEL SUROESTE DE GOIÁS**

**THE EXPANSION OF AGRIBUSINESS X
PSYCHODYNAMICS OF WORK: A STUDY ON USIN WORKERS
SUGAR AND ALCOHOL SOUTHWEST GOIAS**

Roseli Vieira Pires¹

roselivieirapires@gmail.com

Eguimar Felício Chaveiro²

eguimar@hotmail.com

RESUMO: Este estudo tem como objetivo fazer uma correlação entre a expansão do agronegócio na microrregião do sudoeste goiano e a psicodinâmica de trabalho, no que concerne às vivências de prazer e sofrimento no trabalho e suas estratégias defensivas de enfrentamento. A metodologia utilizada para esta pesquisa foi de caráter qualitativo, uma vez que, a pesquisa qualitativa deve ser um processo construtivo. Os sujeitos da pesquisa são trabalhadores das usinas sucroalcooleiras da região. Os instrumentos de pesquisa foram utilizados questionários e entrevistas individuais. Sendo uma pesquisa qualitativa, são utilizadas de forma semiestruturadas, com um único ou vários trabalhadores. Após uma breve apresentação da teoria citada, conclui-se que os trabalhadores sentem prazer ao realizar o trabalho, porém os mesmos apresentam evidente cansaço físico e mental embora a satisfação e a felicidade foram mencionados também.

Palavras-chave: Expansão. Agronegócio. Psicodinâmica do Trabalho.

RESUMEN: Este estudio tiene como objetivo hacer una correlación entre la expansión del agronegocio en la microrregión del suroeste goiano y la psicodinámica de trabajo, en lo que concierne a las vivencias de placer y sufrimiento en el trabajo y sus estrategias defensivas de enfrentamiento. La metodología utilizada para esta investigación fue de carácter cualitativo, ya que la investigación cualitativa debe ser un proceso constructivo. Los sujetos de la investigación son trabajadores de las usinas sucroalcoholeras de la región. Los instrumentos de investigación se utilizaron cuestionarios y entrevistas individuales. Siendo una investigación cualitativa, se utilizan de

forma semiestruturada, con un solo o varios trabajadores. Después de una breve presentación de la teoría citada, se concluye que los trabajadores sienten placer al realizar el trabajo, pero los mismos presentan evidente cansancio físico y mental aunque la satisfacción y la felicidad se mencionaron también.

Palabras clave: Expansión. Agronegocio. Psicodinámica del Trabajo.

ABSTRACT: The purpose of this study is to correlate the expansion of agribusiness in the southwestern micro region of Goiania with work that relates to the experiences of Pleasure and suffering at work and their defensive coping strategies. The methodology used for this research was qualitative, since qualitative research should be a constructive process. The research subjects are workers from sugarcane mills in the region. As research instruments were used questionnaires and individual interviews because it a qualitative research, are used semi-structured, with a single or several workers. After a brief presentation of the theory cited, it is concluded that the workers feel pleasure to carry out the work, but they present evident physical and mental fatigue although satisfaction and happiness were also mentioned.

Keywords: Expansion. Agribusiness. Psychodynamics of Work.

INTRODUÇÃO

O estado de Goiás localiza-se na região Centro-Oeste e de acordo com os dados do IBGE (2013), é formado por cinco mesorregiões e dezoito microrregiões. O estado destaca-se como o mais importante produtor de cana-de-açúcar na Região Centro-Oeste. Este estudo tem como objetivo fazer uma correlação entre a expansão do agronegócio na microrregião do sudoeste goiano e a psicodinâmica de trabalho que diz respeito à organização do trabalho, condições de trabalho, relações de trabalho e a mobilização subjetiva do trabalhador que diz respeito às vivências de prazer e sofrimento no trabalho e suas estratégias defensivas de enfrentamento.

Lima (2010), Fornaro (2012), Calaça (2014) e Shimada (2014), afirmam que o Centro – Oeste tem apresentado as maiores taxas de crescimento em comparação às demais regiões. E a partir de 2005 no Estado de Goiás verificou-se uma intensa expansão do setor sucroalcooleiro tornando-o maior produtor de álcool do Brasil (CALAÇA, 2014).

A Psicodinâmica do Trabalho trata-se de uma abordagem científica, criada na década de 1980 pelo médico francês Christophe Dejours, tem como foco principal os estudos à cerca do sofrimento psíquico e as estratégias de enfrentamento utilizadas pelos trabalhadores para a superação e transformação do trabalho em fonte de prazer (DEJOURS, 2004).

As condições de trabalho e saúde do setor sucroalcooleiro são pouco abordadas quando comparada a outras áreas trabalhistas. O estudo está estruturado em três partes,

sendo a primeira sobre a contextualização teórica da expansão do agronegócio da região e a psicodinâmica do trabalho, a segunda parte é sobre os procedimentos metodológicos e a terceira e última parte é sobre os resultados e discussões, seguidas das considerações finais.

Para alcançar os objetivos descritos, o estudo buscou detectar as condições de trabalho existentes na organização, as principais fontes de prazer e sofrimento existentes na empresa.

A EXPANSÃO DO AGRONEGÓCIO

O estado de Goiás localiza-se na região Centro-Oeste e segundo dados do IBGE, é formado por cinco mesorregiões e dezoito microrregiões. Os municípios que formam a Região do Sudoeste de Goiás– Região administrativa encontra-se todos na Mesorregião Sul Goiano, formado pelas Microrregiões de Catalão, Meia Ponte, Pires do Rio, Quirinópolis, Sudoeste de Goiás e Vale do rio dos Bois. Entre estes municípios, têm-se os maiores produtores agrícolas de grãos do estado de Goiás, como Jataí e Rio Verde.

O estado destaca-se como o mais importante produtor de cana-de-açúcar na região Centro-Oeste, também de acordo com a classificação do IBGE (2013).

De acordo com Calaça (2014), “As atividades do agronegócio fundamentadas nos princípios do lucro, da concentração da produção, da terra e da riqueza, transformaram o Cerrado na principal área de produção de commodities, do Brasil”.

A modernidade no campo transforma a agricultura num negócio de lucratividade inserida no agronegócio da produção para o mercado mundial. Assim, o espaço agrário brasileiro nos últimos anos é fortalecido pela lógica do capital, tendo o agronegócio como a saída para a lucratividade do setor agrário-exportador a partir das *commodities*, em específico a cana-de-açúcar (SHIMADA, 2014).

A expansão dos agronegócios no Centro Oeste do Brasil principalmente na agroindústria canavieira passou a ser mais expressivo a partir das décadas de 2000, com o favorecimento do arrendamento de grandes áreas para a cultura de cana de açúcar (FORNARO, 2012).

Cabe ressaltar que mesmo diante da expansão produtiva de Goiás e a utilização de incentivos fiscais para atração de empresas para o estado, não há uma mudança significativa do perfil produtivo da região e sua concentração nas agroindústrias. Este tipo de consolidação é altamente dependente de políticas públicas para a sustentabilidade e

competitividade, pois estas atividades são altamente demandantes de infraestrutura para sua rentabilidade. Conforme Pereira; Almeida Filho (2003, p.21):

...evidenciar que houve uma expansão nas atividades agroindustriais no Estado de Goiás, assim como um crescimento das especializações no setor primário agrícola. O ponto a destacar é que os ramos que compõem o setor primário dependem significativamente das políticas públicas federais, sendo, portanto, sensíveis às mudanças conjunturais das mesmas.

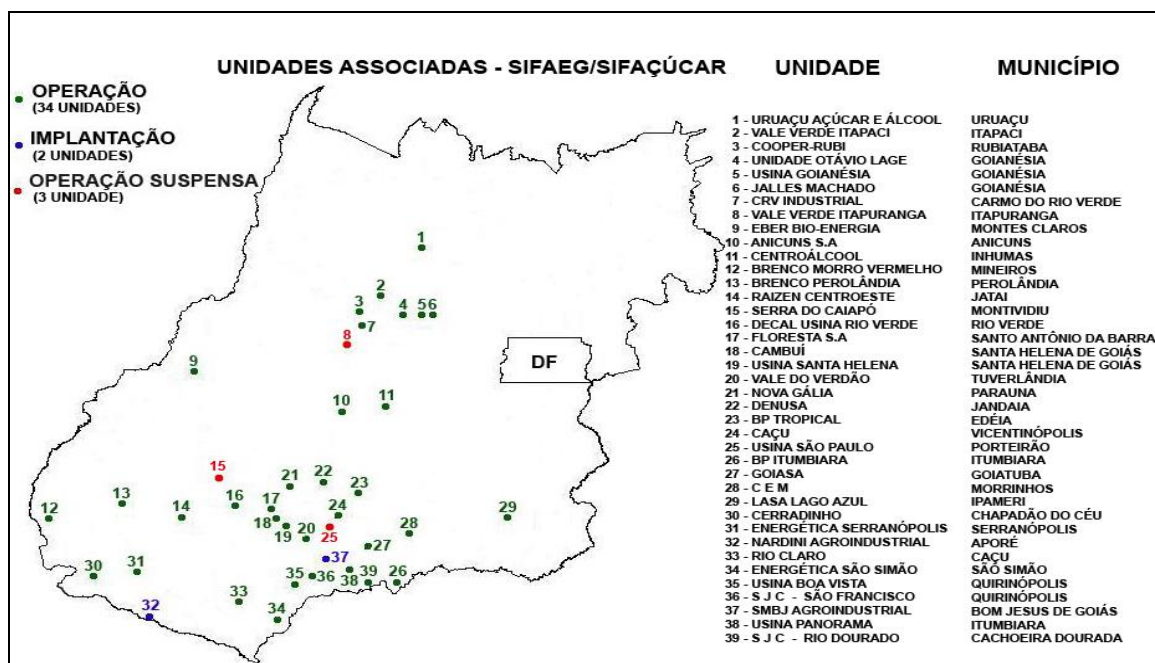
O processo de expansão da cana-de-açúcar foi incentivado por uma série de fatores conjunturais e estruturais do mercado nacional e do internacional, principalmente a partir de 2003. Na Região Centro-Oeste, o movimento é principalmente de entrada de novos grupos originários de São Paulo. O Centro-Oeste tem apresentado as maiores taxas de crescimento em comparação às demais regiões (LIMA, 2010).

De acordo com Szmrecsányi et al. (2008, p. 50):

...é importante assinalar que, no Brasil, a lavoura canavieira constitui uma monocultura extensiva, cuja expansão entende a acarretar a exclusão e/ou a substituição de outras lavouras e de seus respectivos produtores. Sendo usualmente cultivada em larga escala, ela promove o aumento da concentração fundiária, um processo intensificado pelo alto grau de verticalização da indústria sucroalcooleira do País, uma característica sem paralelos em outras regiões do mundo e nas demais cadeias produtivas da agroindústria brasileira.

Tornando o estado de Goiás de acordo com os dados da UNICA Goiás é o segundo maior produtor de álcool, ficando atrás de São Paulo.

Figura 1: Localização das usinas sucroalcooleiras do Estado de Goiás



Fonte: www.sifaeg.com.br/mapadasusinas/ acesso em: 30/07/2017.

A Região do Sudoeste do estado de Goiás é uma região tradicional do cultivo da cana-de-açúcar. A região já se consolidou em Goiás como a região mais importante deste setor. Por isso, existe uma preocupação acentuada das várias entidades com a expansão da cultura da cana-de-açúcar. Entende-se que as agroindústrias canavieiras têm procurado investir no processo de mitigação dos efeitos negativos do processo produtivo (QUEIROZ, 2010).

A produção da agroindústria canavieira como o agronegócio da cana-de-açúcar se fortalece do declínio social relacionado principalmente ao trabalho em situação de risco e que persiste desde o período Colonial até os atuais. Existe no processo de trabalho um envolvimento dos trabalhadores marcado pela subordinação do trabalho ao capital.

Diante deste fato o agronegócio da cana-de-açúcar está inserido em uma lógica do capitalismo que fortalece o desenvolvimento desigual das relações de produção. Tal fato faz com que as relações sociais aconteçam em uma ideia de domínio e subordinação entre as indústrias e os trabalhadores (SHIMADA, 2014).

De acordo com Engels (2009), o trabalho é a condição básica e fundamental de toda a vida humana. Desse modo, a classe que vive do trabalho são os trabalhadores produtivos os quais vendem a sua força de trabalho, tendo assim a totalidade do trabalho coletivo assalariado. Existem outras visões de classe trabalhadora, que recentemente procuram alargar e compreender demais sujeitos que estão excluídos do mundo assalariado.

No segmento do agronegócio canavieiro, esta situação está presente nas propriedades agroindustriais privadas, da ação reguladora do estado de maneira indireta, da má-remuneração do trabalho, do desemprego e da crescente precarização do trabalho. A exploração dos trabalhadores do setor canavieiro, pelo capital se expande pelo agronegócio, intensificando a relação capital-trabalho.

OS TRABALHADORES DO SETOR SUCROALCOOLEIRO

Os trabalhadores da cana-de-açúcar participam do sistema agrícola do agronegócio na condição determinada pelo capital, este se caracteriza extraíndo a mais-valia (MARX, 2004) dos trabalhadores, os quais ficam sem poder para impor outro modelo.

A relação homem-trabalho foi definida por Marx no século XIX:

Antes de tudo, o trabalho é um processo entre o homem e a natureza, um processo em que o homem, por sua própria ação, controlava o seu metabolismo

com a natureza. Ele mesmo se defronta com a matéria natural como uma força natural. Ele põe em movimento as forças naturais pertencentes a sua corporalidade, braços, pernas, cabeça e mãos, a fim de apropriar-se da matéria natural numa forma útil para sua própria vida. A atuar, por meio desse movimento sobre a natureza externa a ele, e ao modificá-lo, ele modifica a sua própria natureza (MARX, 1978, p. 148).

Marx (1978), ao declarar o que parecia absurdo e inverossímil – que o trabalho cria o homem, e que o homem cria a si mesmo pelo trabalho –, causou uma reflexão sobre o tema, mas essa reflexão sobre a questão foi transformada na formação capitalista, com significativas mudanças.

Segundo Marx (1978), o conceito de alienação refere-se a uma situação resultante dos fatores materiais consequentes da sociedade e aparece em toda a história da natureza humana. Todavia, tal conceito rejeita essas explicações e a elas opõe a análise das condições reais do trabalho humano. Surge uma concepção menos negativa e nefasta do ato de trabalhar, do trabalho como garantia de plenitude de direitos e de luta por cidadania, do trabalho como forma de emancipação.

Antunes (1995, p. 123) assegura que, “na formulação marxiana, o trabalho é o ponto de partida do processo de humanização do ser social. Também é verdade que tal como se objetiva na sociedade capitalista, o trabalho é degradado.” O processo de trabalho se converte em meio de subsistência; a força de trabalho torna-se uma mercadoria. Marx denomina esse processo de fetichismo da mercadoria e discute a conversão do trabalho em mercadoria. Em outras palavras, é a partir dele que o homem torna-se um ser social.

Para Zanelli e Silva (1996), de maneira abrangente, o trabalho pode ser entendido como todo esforço humano que intervém em seu ambiente com um determinado fim, criando formas de desenvolvimento pessoal e coletivo, é engrenagem do progresso.

Para Dejours (1999), o trabalho é para o trabalhador uma forma de afirmar sua identidade. O trabalho coletivo é visto como fator de desenvolvimento, de progresso, e o individual, como fator de realização pessoal, como forma de realizar experiências de superação, de abertura de pensamento, de completude.

PSICODINÂMICA DO TRABALHO

Este estudo optou pela Psicodinâmica do Trabalho por ela possibilitar a apreensão da subjetividade no trabalho, que aborda o impacto do trabalho para as pessoas, o prazer e o sofrimento, tendo como representante máximo Dejours (1992).

A abordagem da Psicodinâmica sofreu reformulações, vindo firmar-se na comunidade científica, quando, no ano de 1992, foi proposta a atual denominação – Psicodinâmica do Trabalho, que incorporaria, no seu interior, as questões da Psicopatologia do trabalho.

De acordo com Pires (2011), a Psicodinâmica do Trabalho trata-se de uma abordagem científica, desenvolvida pelo médico francês Christophe Dejours, com formação em Psicanálise e Psicossomática. Dejours pesquisa a vida psíquica no trabalho há mais de 30 anos, tendo como foco o sofrimento psíquico e as estratégias de enfrentamento utilizadas pelos trabalhadores para a superação e transformação do trabalho em fonte de prazer (DEJOURS, 2004).

O desenvolvimento da psicopatologia do trabalho rumo à psicodinâmica do trabalho está alicerçado em uma descoberta essencial, que é, entretanto, tão-somente um reconhecimento da realidade das situações concretas. A pesquisa, em psicodinâmica do trabalho, trata da eficiência do trabalho e da economia do sofrimento e do prazer, surgindo um novo olhar em relação à organização do trabalho (ASSIS, 2008, p. 43).

A concepção dejouriana é bastante diferente do modelo de causalidade positivista e cientificista biopsicossocial do estresse. Na concepção de Hallack e Silva, a Psicodinâmica do Trabalho

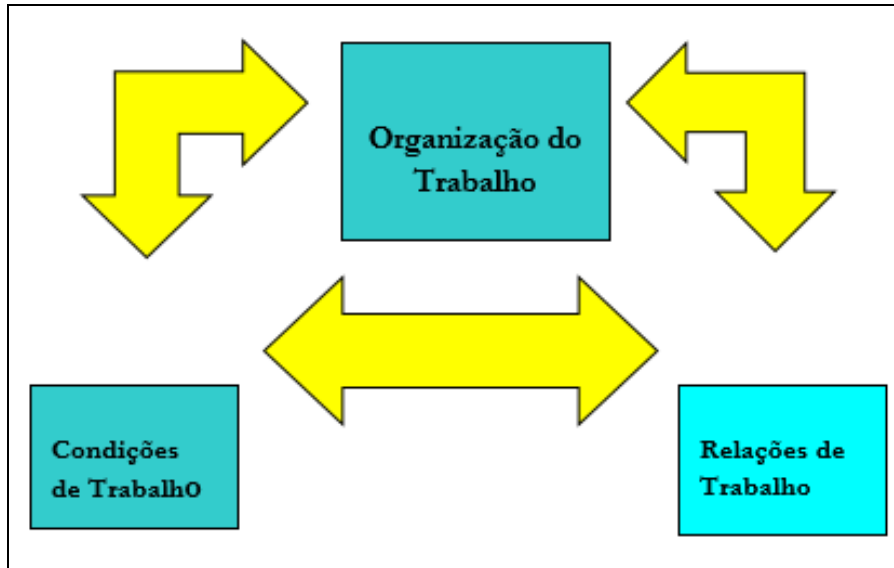
Dialoga com as correntes de saúde do trabalhador, com a psicologia ergonômica e com a ergonomia socio-técnica francesa, tendo como parâmetro a psiquiatria social; a psicanálise, a fenomenologia, a sociologia do trabalho e se distanciar de qualquer aceção behaviorista, quantitativa, estatística ou de padronização comportamental (HALLACK E SILVA, 2005 p. 2).

Assim, seus objetivos são interpelar e flexibilizar as práticas de organização do trabalho contemporâneas, explicitando-as de maneira mais aprofundada. Nessa perspectiva, a proposta da Psicodinâmica do Trabalho é que ocorra uma retribuição por parte do indivíduo de ordem simbólica, na qual ele represente gratidão pelo serviço que desempenha.

A Psicodinâmica do Trabalho tem como foco de estudo as relações entre organização do trabalho e as mobilizações subjetivas do trabalhador, que se manifestam nas vivências de prazer-sofrimento, nas estratégias de enfrentamento para mediar o sofrimento, nas patologias sociais, na saúde e no adoecimento (MENDES, 1999).

A Psicodinâmica do Trabalho, na busca de entendimento sobre o que no trabalho é fonte de nocividade, propõe que a categoria seja esquematicamente dividida em condição de trabalho, organização do trabalho e relações de trabalho.

Figura 2: Categorias da Organização no Contexto do Trabalho (OCT)



Fonte: desenvolvido pelos autores.

A organização do trabalho compreende a divisão deste, a descrição de cargos bem como a “divisão de tarefas entre os trabalhadores, repartição, cadência e, enfim, o modo operatório prescrito e a divisão das pessoas: repartição das responsabilidades, hierarquia, comando, controle, etc.” (DEJOURS, 1994, p. 125).

A organização do trabalho é resultado de um processo intersubjetivo, no qual se encontram envolvidos diferentes sujeitos em interação com uma dada realidade, implicando uma dinâmica de interações própria às situações de trabalho, enquanto lugar de produção de significações psíquicas e de construção de relações sociais (MENDES, 2002, p. 28).

Como condição de trabalho, define-se o conjunto que envolve o ambiente físico (temperatura, pressão, barulho), as condições de higiene e de segurança e as características ergométricas do local de trabalho. O alvo é o corpo do trabalhador, o que a ele ocasiona desgaste, envelhecimento e doenças.

Para Dejours (1992), quando se é abordada a questão ergonômica do trabalho, está se referindo, indiretamente, ao conflito existente entre o empregado e a organização do trabalho, uma vez que o conteúdo ergonômico resulta da divisão do trabalho. O objetivo é que a organização do trabalho proporcione satisfação ao trabalhador.

O ambiente físico (temperatura, pressão, barulho, vibração, irradiação, altitude etc.), o ambiente químico (produtos manipulados, vapores e gases tóxicos, poeiras, fumaças etc.), o ambiente biológico (vírus, bactérias, parasitas, fungos), as condições de higiene, de segurança, e as características antropométricas do posto de trabalho (DEJOURS, 1992, p. 25).

Segundo Dejours (2004), por meio do desenvolvimento teórico e empírico, a teoria Psicodinâmica do Trabalho concebe o modelo de homem como um ser que pensa em sua relação com o trabalho, interpreta sua situação e, em razão dela, reage e se organiza. Ele possui uma história singular que constrói sobre o sentido do trabalho.

É sujeito, tendo em vista que não sucumbe às pressões do trabalho e luta pela manutenção de sua saúde mental. E, sobretudo, não é isolado: toda vivência subjetiva relativa ao trabalho é construída nas relações entre sujeitos ou entre grupos, privilegiando a intersubjetividade.

Para Heloani e Lancman (2004, p. 12), “Aprender e compreender as relações de trabalho exige mais do que uma simples observação, mas, sobretudo, exige uma escuta voltada a quem executa o trabalho, pois este implica relações subjetivas meio evidente que precisam ser desvendadas”.

Freitas (2000) afirma que um bom ambiente de trabalho é condição fundamental para o desenvolvimento profissional; porém, a identidade social também é uma condição predominante para esse desenvolvimento.

A relação com o trabalho ou com o seu ambiente tende a se tornar a principal referência das pessoas, pois o sentimento de identidade social é fortemente ancorado na relação profissional.

Macêdo (2008) pondera que o profissional pensa nas suas relações de trabalho e atribui um sentido às situações, mas depende das condições socioeconômicas oferecidas; logo, em contrapartida, as situações de trabalho modificam as percepções desse trabalhador de si mesmo, dos outros e do próprio trabalho.

De acordo com Pires (2011), o sentido do trabalho permite a construção da identidade pessoal e social do trabalhador conforme ele executa o seu trabalho, possibilitando-o a se identificar com aquilo que realiza. Entende-se então que o trabalho deve proporcionar ao trabalhador formas de aperfeiçoamento profissional e pessoal, nesse contexto, deve-se levar em consideração os aspectos como as exigências oriundas do cargo e o conjunto de valores e interesses de cada indivíduo.

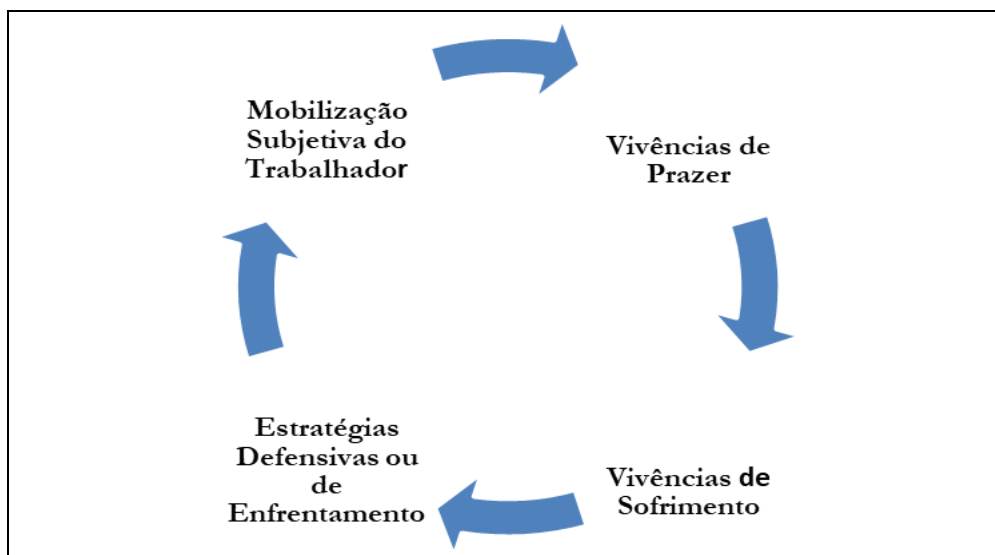
O trabalho em grupo deve se processar de maneira positiva para seus membros, pois existem casos em que tal processo faz mais mal do que bem, uma vez que envolve a formação de valores morais e éticos no ambiente de trabalho que nem sempre são entendidos por todas as pessoas da organização. Por outro lado, a adoção de grupos criativos pode ser a saída para boas relações no trabalho.

Para a Organização Mundial da Saúde, não apenas a ausência de doença, mas também o bem-estar físico, mental e social constitui saúde. Conforme Dejours (1993), é o reconhecimento que transforma o sofrimento causado pela atividade em prazer. Esse reconhecimento depende da confiança coletiva, na qual deve prevalecer a cidadania e a democracia (MOREAU, 2008).

Madalozzo e Zanelli (2016), explica que com o fenômeno da globalização houve a adoção de novas tecnologias, de novas técnicas de produção flexíveis e conseqüentemente quedas dos níveis de emprego formal e aumento da competitividade no ambiente de trabalho.

A categoria Mobilização Subjetiva do Trabalhador está organizada em três pilares: vivências de prazer, vivências de sofrimento e estratégias defensivas ou de enfrentamento, aqui discutidas separadamente. As categorias de mobilização subjetiva do trabalhador (figura 3) possibilitam perceber as vivências do trabalhador com relação a cada categoria e quais estratégias estes trabalhadores utilizam.

Figura 3: Segunda grande categoria: mobilização subjetiva do trabalhador



Fonte: desenvolvido pelos autores.

Para Dejours (1994; 1999), o processo de mobilização subjetiva não é prescrito; é vivenciado pelo trabalhador. Ressalta-se que essa mobilização é fundamental no processo de gestão da organização do trabalho, à medida que evita o uso de estratégias defensivas ou de descompensação psicopatológica.

Assim, as atividades realizadas pelo trabalhador em seu cotidiano se constituem dentro do plano da subjetividade, no qual ele utiliza seu corpo e sua inteligência para auxiliá-lo no processo de produção no trabalho.

Enfim, trabalhar define-se como aquilo que o sujeito deve agregar às prescrições para poder atingir os objetivos que lhe são assinalados. Ou ainda, aquilo que deve agregar de si mesmo para fazer face ao que não funciona quando se segue escrupulosamente às prescrições (DEJOURS, 2003, p. 14).

Nessa perspectiva, surge em cada trabalhador uma vivência não necessariamente de dor, mas de sofrimento, algo específico a cada ser humano no trabalho que desempenha.

De acordo com Ferreira e Mendes (2001), as vivências de sofrimento aparecem associadas à divisão e à padronização de tarefas com subutilização do potencial técnico e da criatividade; rigidez hierárquica, com excesso de procedimentos burocráticos, ingerências políticas, centralização de informações, falta de participação nas decisões e não-reconhecimento; pouca perspectiva de crescimento profissional.

Ao considerar esse conjunto, o trabalhador estabelece um permanente estado de equilíbrio e tensão, buscando se adequar às situações que a organização lhe impõe e/ou oferece, sendo que as condições de trabalho, bem como sua organização, desencadeiam consequências no corpo e no funcionamento psíquico dos trabalhadores.

O conceito de prazer tem relação direta com o conceito de carga psíquica, pois “o prazer do trabalhador resulta da descarga de energia psíquica que a tarefa autoriza; o que corresponde a uma diminuição da carga psíquica do trabalho” (DEJOURS, 1994, p. 24).

Destaca-se que a obtenção do prazer está diretamente ligada às condições do trabalho, no qual se englobam desde os relacionamentos interpessoais até o reconhecimento pelo trabalho prestado.

Para definir vivências de sofrimento, Hernandes (2003) defende que o trabalho pode ser fonte de equilíbrio, se permitir a diminuição da carga psíquica dos sujeitos, ou de fadiga, se contribuir para aumento da carga psíquica, podendo, em casos extremos, provocar uma patologia.

Para equilibrar o sofrimento advindo do trabalho, os trabalhadores utilizam estratégias defensivas conforme Rocha (2003) constitui as possibilidades de adaptação à organização, de adaptação à cultura organizacional, de ajustamento às normas e aos procedimentos da organização do trabalho ou sua transformação para colocá-la em concordância com o desejo deles. Quando fracassam, abre-se espaço para o adoecimento no trabalho.

Hernandes (2003) menciona que, na busca da pessoa pela construção de sua existência, o trabalhar, o fazer e o produzir algo reconhecido e utilizado pela sociedade permitem um reconhecimento de si próprio como alguém que existe e tem importância para a existência dos outros. Contudo, nem todos vivenciam a relação com o trabalho dessa forma.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo possui um caráter qualitativo, ainda que tenham sido utilizados procedimentos quantitativos, uma vez que a pesquisa qualitativa deve ser um processo construtivo, com ampla produção de conhecimento, onde o resultado assume menor grau de importância frente ao processo adotado para se chegar ao produto (DEMO, 1981; GONZÁLES REY, 1999; LUDKE & ANDRÉ, 1986).

Para Patton (1986), a pesquisa qualitativa permite uma visão holística do fenômeno observado, possibilita a realização de uma abordagem indutiva e uma investigação naturalista.

Na presente pesquisa, optou-se pelo estudo de caráter descritivo exploratório, que, segundo Triviños (1999, p. 14), “é uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente”. Assim, com a utilização de método científico, estuda-se um objeto a fim de compreendê-lo, de forma ampla e detalhada, em todos os seus aspectos.

A pesquisa foi desenvolvida na Região do Sudoeste de Goiás, com trabalhadores das usinas sucroalcooleiras. Inicialmente foi realizado um pré-teste com 10 (dez) trabalhadores e posteriormente na segunda fase da pesquisa foram realizadas entrevistas com 50 trabalhadores, totalizando 60 (sessenta) empregados.

Dentro das propostas metodológicas específicas para a Psicodinâmica do Trabalho, nesta pesquisa foram utilizadas entrevistas individuais, que, por trata-se de uma pesquisa

qualitativa, conforme Bauer e Gaskell (2008) são utilizadas de forma semiestruturadas, com um único ou vários respondentes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme os dados apresentados 86,67% dos participantes são cargos operacionais como: operador, ajudantes, manutenção, caldeireiro, soldador, mecânico, empilhador e outros. Enquanto que, 13,33% possuem cargos administrativos.

Tabela 1: Participantes da pesquisa

Cargos	Quantidade	%
Administrativo	08	13,33
Operacional	52	86,67
Total	60	100%

Fonte: Elaborado pelos autores com base na coleta de dados, 2017.

Foi questionado o que os trabalhadores sentem quando pensam no seu trabalho e como é trabalhar em uma usina sucroalcooleira. 83,32% acreditam no que fazem, sentem satisfeitos, sentem prazer, felicidade, com disposição e determinação, orgulho e tranquilidade, conforme demonstra a tabela 2.

Tabela 2: Sentimento em relação ao trabalho

Sentimento	Quantidade	%
Satisfeito	22	36,67
Felicidade	8	13,33
Acreditam no que fazem	6	10,00
Prazer	5	8,33
Orgulho	5	8,33
Tranquilidade	2	3,33
Disposição e determinação	2	3,33
Total	50	83,32%

Fonte: Elaborado pelos autores com base na coleta de dados, 2017.

Enquanto 16,68% dos trabalhadores entrevistados têm sentimento negativo em relação à atividade desempenhada têm preguiça, não têm vontade de ir trabalhar e alegam

que é a mesma rotina diária, que trabalhar não é bom e que se sentem preocupados com o trabalho. Conforme tabela 3.

Tabela 3: Sentimento em relação ao trabalho

Sentimento	Quantidade	%
Nada	3	5,00
Preguiça	2	3,33
Rotina	1	1,67
Normal	1	1,67
Trabalhar não é bom	1	1,67
Falta de vontade	1	1,67
Preocupado	1	1,67
	10	16,68%

Fonte: Elaborado pelos autores com base na coleta de dados, 2017.

Para Dejours (1994), quando trata das categorias de organização no contexto do trabalho (OCT), nas usinas sucroalcooleiras há uma divisão de tarefas, com horários de trabalho pré-estabelecido, onde cada empregado realiza suas atividades. Há também normas e regulamentos a serem cumpridos, evitando assim acidentes no local de trabalho.

Quando questionado como é trabalhar em uma usina sucroalcooleira, obteve respostas que geram sentimentos de prazer e de sofrimento. 68% dos trabalhadores acreditam que é muito bom, é uma realização, oportunidade de progresso, é emocionante e tranquilo. Enquanto que 32% acham o trabalho cansativo, comum, rotineiro, normal, estressante e arriscado. Tabela 4.

Tabela 4: Como é trabalhar em uma usina sucroalcooleira

Sentimento	Quantidade	%	Sentimento	Quantidade	%
Muito Bom	31	51,5	Cansativo	5	8,7
Realização	4	6,5	Trabalho Comum	4	6,5
Oportunidade de Progresso	3	5	Rotineiro	3	5
Tranquilo	2	3,4	Normal	3	5
Emocionante	1	1,6	Estressante	2	3,4
			Arriscado	2	3,4
	41	68		19	32

Fonte: Elaborado pelos autores com base na coleta de dados, 2017.

Para os trabalhadores existem vantagens de trabalhar neste setor, Dejours (1993, 1994, 1999, 2016), na categoria de mobilização subjetiva dos trabalhadores das usinas sucroalcooleiras do Sudoeste goiano há vivências de prazer como: salários e benefícios, crescimento profissional, aprendizagem, segurança no trabalho, amizades, carteira assinada, pontualidade no pagamento e reconhecimento profissional. De acordo com a tabela 5.

Tabela 5: Vivências de Prazer.

Sentimento	Quantidade	%
Salário e Benefícios	18	30
Aprendizagem	12	20
Crescimento Profissional	8	13,5
O Trabalho em Si	8	1,5
Reconhecimento	4	6
Segurança no Trabalho	3	5
Pontualidade no Pagamento	5	5
Carteira Assinada	2	3,5
Amizades	2	2,5
Total	60	100

Fonte: Elaborado pelos autores com base na coleta de dados, 2017.

Porém há também desvantagens como: trabalhar na zona rural, transporte, distância da convivência familiar, cansaço físico e mental, muito trabalho, salário baixo, locais de riscos, carga horária e há aqueles que acreditam que não há nenhuma desvantagem. Tabela 6.

Tabela 6: Vivências de Sofrimento.

Sentimento	Quantidade	%
Cansaço Físico e Mental	17	28,3
Locais de Riscos	11	18,3
Carga Horária	10	16,5
Zona Rural/Transporte	8	10
Distância da Família	6	6,6
Salário Baixo	4	3,5
Muito Trabalho	2	3,5
Nenhuma	2	13,3
Total	60	100

Fonte: Elaborado pelos autores com base na coleta de dados, 2017.

Em dias de jornadas extensas, existe cansaço, fadiga no trabalho, existe uma perceptível perda de energia, concentração e motivação. Dentre os motivos mais comuns para as pessoas saírem da empresa estão à insatisfação com o salário, problemas de relacionamento interpessoal entre trabalhador e supervisão e propostas de trabalho em outras empresas.

De acordo com Ferreira e Mendes (2001) e Dejours (2016), as vivências de sofrimento aparecem associadas à divisão e à padronização de tarefas com subutilização do potencial técnico e da criatividade; rigidez hierárquica, com excesso de trabalho provocando cansaço físico e mental.

Os trabalhadores utilizam como estratégias defensivas ou de enfrentamento o fato de poder ter um emprego, manter a família e almejar uma oportunidade de crescimento profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou fazer uma correlação entre a expansão do agronegócio na microrregião do sudoeste goiano e a psicodinâmica de trabalho que diz respeito à organização do trabalho, condições de trabalho, relações de trabalho e a mobilização subjetiva do trabalhador que diz respeito às vivências de prazer e sofrimento no trabalho e suas estratégias defensivas de enfrentamento. Trata-se de um estudo de caráter descritivo.

Os objetivos foram alcançados, uma vez que os dados permitiram analisar as vivências de prazer e sofrimento, condições de trabalho e as estratégias de enfrentamento utilizadas pelos trabalhadores das usinas sucroalcooleiras.

Quanto às respostas inerentes ao campo “identidade profissional” (sentimento em relação ao trabalho) verificou-se que, a maioria dos trabalhadores sente-se satisfeita com o trabalho que exerce e ao mesmo tempo acredita no que faz profissionalmente, e atribui essa realização ao aprendizado e crescimento profissional e ao fato de estar exercendo a profissão escolhida para trabalhar. As respostas negativas se deram em função do cansaço físico e mental, da carga horária excessiva, da má remuneração e do fato de trabalhar em locais de risco.

Ao analisar as respostas das perguntas inerentes ao campo “organização do contexto de trabalho” (organização, condições e relações de trabalho), percebe-se que, na maioria dos aspectos as usinas oferecem uma boa condição para a realização do trabalho,

com divisão de tarefas, normas e regulamentos, fornecimento de EPIs (Equipamento de Proteção Individual). Os trabalhadores questionam a respeito das relações de trabalho por parte da gestão ou colegas de profissão. Os entrevistados também declaram que o trabalho se torna exaustivo, uma vez que, a carga horária é insuficiente para a realização de todas as atividades dentro do horário de expediente e com isso, surge o cansaço físico e mental.

Inerente ao campo “mobilização subjetiva do trabalhador” (vivências de prazer-sofrimento, estratégias defensivas ou de enfrentamento), através dos relatos dos trabalhadores das usinas sucroalcooleiras a pesquisa realizada permitiu compreender informações importantes para a identificação das causas de sofrimento desses profissionais, dentre eles, os que se apresentaram como maiores agravantes foram: o cansaço físico e mental, trabalhar em locais de riscos e carga horária excessiva. Diante essa realidade, alguns trabalhadores se queixaram de possíveis danos à saúde física e mental, envelhecimento precoce, que se apresentaram através de dores, sensação de cansaço, stress, mau humor e até mesmo sentimentos depressivos. Através das respostas dos trabalhadores, foi possível também, realizar a verificação das vivências de prazer dentro das usinas sucroalcooleiras, e que fatores como o salário e benefícios, aprendizagem e crescimento profissional, estão diretamente ligados a essa fonte de prazer.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho.** 3 ed. São Paulo: Cortez, 1995.

ASSIS, Daniela. Tavares Ferreira. **O trabalho em uma banda de blues: uma abordagem psicodinâmica.** Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2008.

BAUER, Martins W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Um manual prático.** 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

CALAÇA, Manoel. **A Expansão do agronegócio em Goiás e a subordinação do campesinato.** VII Congresso Brasileiro de Geógrafos – Vitória ES. Agosto 2014.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais.** São Paulo: Atlas, 1981.

DEJOURS, Christophe, **A banalização da injustiça social.** Tradução de Luiz Alberto Monjardim. 1. reimpressão. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1999.

_____. **L'évaluation du travail à l'épreuve duréel. Critique des fondements de l'évaluation.** Paris: INRA; 2003.

_____. **A loucura do trabalho – Estudo de psicopatologia do trabalho.** 5^a. ed. Cortez. São Paulo, 1992.

_____. **Travail. Usure mental. De la psychopathologie du travail à la Psychodynamique du travail.** Ed. Ampliada. Paris: Bayard, 1993.

_____. **Da Psicopatologia à Psicodinâmica do Trabalho.** Brasília: Fundação Oswaldo Cruz, 2004.

_____. Itinerário teórico em psicopatologia do trabalho. In: DEJOURS, Christophe; ABDOUCHELI, Elisabeth; JAYET, Christian (Org.). **Psicodinâmica do Trabalho: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho.** São Paulo: Atlas, 1994. p. 119-143.

_____. **Situations du travail.** Presses Universitaires de France, 2016.

ENGELS, Friedrich. **O papel do trabalho na transformação do macaco em homem** (Texto Universidade Aberta, nº1). Brasília: Centelha Cultural, 2009.

FERREIRA, Mário César; MENDES, Ana Magnólia. **Só de pensar em vir trabalhar, já fico de mau humor: atividade de atendimento ao público e prazer-sofrimento no trabalho.** Estud. psicol., Natal [online], v. 6, n. 1, 2001.

FORNARO, Alexandre Caselli. **Logística e agronegócio globalizado no estado do Tocantins: um estudo sobre a expansão das fronteiras agrícolas modernas no território brasileiro** - Campinas, SP.: [s.n.], 2012.

FREITAS, Maria Ester de. **Contexto social e imaginário organizacional moderno.** RAE – Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 40, n. 2, p. 6-15, abr./jun. 2000.

GONZALES REY, Fernando Luis. **La investigación cualitativa em psicología: Rumbos e desafios.** São Paulo: E.D.U. 1999.

HALLACK, Fernanda Sansão; SILVA, Cláudia Osório da. **A reclamação nas organizações do trabalho: estratégia defensiva e evocação do sofrimento.** Psicol. Soc. [online]. 2005, vol.17, n.3.

HELOANI, Roberto; LANCMAN, Selma. **Psicodinâmica do Trabalho: o método clínico de intervenção e investigação.** Prod., São Paulo, v.14, n.3, p. 77-86, set./dez. 2004.

HERNANDES, Janete Capel. **Vivências de prazer-sofrimento: um estudo exploratório com trabalhadores de um hotel de Goiânia.** Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2003.

IBGE <<http://www.ibge.gov.br>> acesso em 30/07/2017.

LIMA, D. L. **Estrutura e expansão da agroindústria canavieira no Sudoeste goiano: impactos no uso do solo e na estrutura fundiária a partir de 1990.** Campinas: IE/ UNICAMP, 2010, (Tese de Doutorado).

Ludke, M. & André, M. E. D. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo: E.P.U. 1986.

MACÊDO, Kátia Barbosa. **Trabalho dos trabalhadores de arte, entretenimento e lazer: uma abordagem psicodinâmica.** Projeto de pesquisa. UCG, 2008.

MADALOZZO, Magda Macedo; ZANELLI, José Carlos. **Segurança no Trabalho – A construção cultural dos acidentes e catástrofes no cotidiano das organizações – uma perspectiva da psicologia.** Curitiba: Juruá Editora, 2016.

MARX, K. **O capital** – Capítulo VI. São Paulo: Ciências Humanas, 1978.

_____. Trabalho produtivo e trabalho improdutivo, In: ANTUNES, Ricardo (Org.). **A dialética do Trabalho - escritos de Marx e Engels.** São Paulo: Expressão Popular, 2004, p.155-171.

MENDES, Ana Magnólia. **Valores e vivências de prazer: sofrimento no contexto organizacional.** Tese. (Doutorado em psicologia) – Universidade de Brasília (UnB), Brasília, 1999.

_____. MORRONE, C. F. Prazer e sofrimento psíquico no trabalho: trajetória conceitual e empírica. In: MENDES, Ana Magnólia; BORGES, E.; FERREIRA, Mário César. **Trabalho em transição, saúde em risco.** Brasília: Ed. da UnB, 2002.

MOREAU, Valérie. Análise bibliográfica de DEJOURS, C. (Éd.). *Conjurer la violence. Travail, violence et santé, L'orientation scolaire et professionnelle.* **Identités & orientations - 2**, Paris, v. 37, n. 4, 2008. Disponível em: <http://osp.revues.org/index1814.html>. Acesso em: 13 mar. 2017.

PATTON, M. **Qualitative evaluation methods.** Londres: Sage Publications. 1986.

PEREIRA, Sebastião Lázaro; ALMEIDA FILHO, Niemeyer. Alterações estruturais na economia goiana e do sudoeste goiano. In: PEREIRA, Sebastião Lázaro; XAVIER, Clésio Lourenço (Orgs.). **O agronegócio nas Terras de Goiás.** Uberlândia: EDUFU, 2003. p. 9-58.

PIRES, Roseli Vieira. **“Eu suporto tudo para me sentir artista” As vivências dos profissionais de uma companhia de teatro em relação ao seu trabalho: uma abordagem psicodinâmica.** 2011. 236 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2011.

QUEIROZ, A. R. DE. **A Sustentabilidade como Ferramenta Competitiva em Empreendimentos Sucroalcooleiros do Sudoeste Goiano.** Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento Regional - Faculdades Alfa. Goiânia, 2010.

ROCHA, Sandra Regina Ayres. **“O pior é não ter mais profissão, bate uma tristeza profunda.”: sofrimento, distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho e depressão em bancários.** Dissertação (Mestrado) – Universidade de Brasília, Brasília, 2003.

SZMRECSÁNYI, Tamás et al. **Dimensões, riscos e desafios da atual expansão canavieira**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2008. (Texto para Discussão, n. 32).

SHIMADA, Shiziele de Oliveira. Subserviência do Trabalhador do corte de cana do agronegócio canavieiro. **Mercator (Fortaleza) vol.13 no. 2 Fortaleza maio/ago. 2014**.

TRIVIÑOS, A.N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em Educação**. 4. Ed. São Paulo, Atlas, 1999.

ZANELLI, J. C.; SILVA, N. **Programa de Preparação para Aposentadoria**. [S.l.]: Insular, 1996.

SIFAEG <<http://www.sifaeg.com.br/mapadasusinas/>> acesso em: 30/07/2017.

Submetido em: fevereiro de 2018.

Aceito em: junho de 2018.